

EM OITO MESES

Corpo de Bombeiros atende 136 ocorrências de queimadas em Tangará

Em comparação a 2020, o número de ocorrências diminuiu

FABÍOLA TORMES / Redação DS

A 3ª Companhia Independente de Bombeiros Militar (CIBM) de Tangará da Serra fechou o mês de agosto com números satisfatórios – se comparados aos do ano passado – em relação a ocorrências de queimadas registradas nas áreas urbanas e rurais no Município.

De acordo com o 1º Tenente BM Adair Cevada de Moraes, foram atendidas 136 ocorrências de queimadas em vegetação, sendo um registro em janeiro, um em fevereiro, três em março e outros três em abril, cinco em maio, 15 em junho, 54

em julho e 54 em agosto. “No ano passado já tínhamos nesta data 157 atuações”, relembra, ao destacar que os números não são os ideais, mas melhores que os registrados no ano anterior.

“Em queimadas, o quantitativo redutivo é na área urbana, agora em área queimada, de exten-

“
No ano
passado já
tínhamos
nesta data
157 atuações

são, o maior foi na Gleba Triângulo, onde mais de 10 mil alqueires foram queimados”, destaca, ao recordar a ocorrência re-

gistrada em meados de agosto.

Na Gleba Triângulo, o fogo consumiu uma grande área de mata e atingiu propriedades, causando prejuízos e danos ambientais. Uma pequena propriedade, por exemplo, sofreu perdas em 80% de sua plantação de bananas.

Contudo, mesmo com essa pequena redução dos focos, o 1º Tenente BM Cevada alerta para o início do mês de setembro, que, estatisticamente, registra o maior número de ocorrências desta natureza. “Pelas nossas estatísticas, mesmo de 2019 e 2020, o mês de setembro, por incrível que pareça, que é o mês que, em tese, chegam as chuvas, é o mês que mais queima. Temos diferença de quase 20 focos entre 2019 e 2020



Na Gleba Triângulo, o fogo consumiu uma grande área de mata e atingiu propriedades

no mês de setembro, então cabe uma atenção maior, uma advertência a nossa Tangará da Serra”, alerta.

Além das 136 ocor-

rências em área de vegetação, o Corpo de Bombeiros atendeu nestes oito meses 33 incêndios em edificações e 21 em veículos.



Portal do Pantanal Mato-grossense

MONITORAMENTO

Redução de 90,8% nos focos de calor no Pantanal

Levantamento aponta ainda que houve redução de 92,63% das áreas

CARLOS CELESTINO / Secom-MT

Mesmo diante das altas temperaturas climáticas, a incidência de focos de calor na vegetação do Pantanal Mato-grossense foi de 90,88%, conforme dados da plataforma BD-Queimadas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e imagens do satélite Sentinel-2. O levantamento aponta ainda que houve redução de 92,63% das áreas queimadas.

Segundo dados da Central de Monitoramento via satélite, realizado mensalmente pelo

Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso (CBMMT), entre 01 de janeiro a 23 de agosto de 2020, foram contabilizados 3.773 focos. No mesmo período de 2021, apenas 344 focos de calor foram detectados na vegetação pantaneira.

No primeiro semestre de 2021, 70 mil hectares foram consumidos pelo fogo em área de vegetação no Pantanal. Em 2020, durante o período de estiagem, foram

“
Os dados
positivos são
resultados
do trabalho
preventivo

950 mil hectares de área atingida pelo fogo.

Os dados positivos são resultados do trabalho preventivo e das ações para fase resposta aos incêndios florestais conduzidas pelo Governo de Mato Grosso e demais Instituições estaduais na proteção ambiental, com investimento estadual de R\$73 milhões.

A integração do CBMMT com o trabalho realizado pelos ruralistas locais também contribuiu para combater os incêndios. Outra importante ação para auxiliar no combate aos incêndios florestais nas áreas rurais durante o período de estiagem, foi a entrega de 1.500 abafadores sustentáveis para brigadistas e moradores da região para auxiliar no combate.